



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

MEMÓRIA DE REUNIÃO COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO DOCUMENTAL

DATA/HORA: Aos trinta e um dias do mês de maio do ano de dois mil e dezesseis, às 16h, por videoconferência, reuniram-se os integrantes da Comissão de Implantação da Gestão Documental.

PARTICIPANTES:

- Eduardo Rafael Miranda Feitoza (Arquivista/São Vicente do Sul);
- Adriana Herkert Netto (Arquivista/Reitoria);
- Cláudia Simone da Rosa Rodrigues (Técnica em Arquivo/Reitoria);
- Magnus Veríssimo de Oliveira Machado (Técnico de Arquivo/São Vicente do Sul); e
- Sandra Merlo (Técnica em Arquivo/Santo Ângelo).

SÍNTESE DOS ASSUNTOS TRATADOS

Eduardo contextualizou que ele e Adriana haviam tido duas reuniões na semana anterior. Uma com o Róberson da PRDI para tratar do levantamento da produção documental da gestão de pessoas e outra com a CGTI e a AVMB. Relatou que das duas reuniões haviam questões a serem discutidas na comissão.

1. Análise da Instrução Normativa PRDI nº 03

Eduardo comentou que Róberson estava elaborando uma minuta de Instrução Normativa (IN), que a minuta pretende guiar um estudo das atividades da gestão de pessoas para subsidiar o manual do servidor. Eduardo falou que a gestão documental foi encaixada em alguns trabalhos. Eduardo relatou que na reunião explicou a Róberson que a comissão tem intenção de fazer um trabalho com foco na análise da produção documental, com o objetivo de produzir um manual de gestão de documentos específico para a gestão de pessoas, que visa subsidiar a gestão dos documentos nato digitais, e que o AFD seria um questão tratada a parte em outro momento, pois se trata de outro trabalho. Eduardo disse a Róberson que as atividades de levantamento da produção documental e da elaboração do manual do servidor podem ser desenvolvidas concomitantemente, mas salientou que o foco da comissão é o levantamento da produção documental. Eduardo relatou que sugeriu a constituição de um grupo de trabalho (GT) com representantes da gestão de pessoas, gestão documental, ASCOM e CGTI. Eduardo informou aos participantes que a comissão teria que repassar para o Róberson as sugestões de mudanças na minuta da IN e indicar os representantes da comissão que tem interesse em desenvolver o trabalho de levantamento da produção documental. Eduardo comentou que na reunião com Róberson falou sobre a necessidade de destinação de recurso, diárias, para a atividade. Adriana falou que na ocasião Róberson ficou de verificar a disponibilidade de recurso e isso em sua análise não era conclusivo. Então, sugeriu a Eduardo que mesmo o edital de fomento PID ainda não tendo sido publicado ele fizesse as alterações no projeto, que estava elaborando, e entregasse para assegurar um plano B para a execução da atividade. Eduardo concordou com Adriana. Eduardo disse que com relação à IN julgava necessário deixar claro que se



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA**

trata de um trabalho conjunto. Sugeriu mudar o preâmbulo da IN que está totalmente voltado a DGP, incluir considerações específicas da gestão de documentos. Com relação ao fluxo de trabalho no artigo 3º é necessário detalhar um pouco, pois da forma como está redigida a minuta a gestão de pessoas reuniria o material e entregaria para a comissão fazer. Por fim, inserir um modelo de informações sobre a gestão documental a ser colhido, para ficar claro o tipo de informações que a comissão precisa para o trabalho. Adriana questionou Eduardo se o modelo que ele sugere seria um formulário para levantamento de dados e Eduardo respondeu que sim. Eduardo questionou quais participantes tem interesse em participar do GT. Eduardo mencionou que comissão está prevendo no planejamento quatro meses para a execução da atividade e a execução vai depender da dinâmica do trabalho. Eduardo disse entender que o GT deva ter ao menos um encontro por semana para desenvolver o trabalho e será necessário estabelecer um cronograma. Eduardo disse que por terem atuado em CGPs pensava em incluir no GT a Marciéle, que concordou, e a Sandra, que irá consultar depois, pois durante a vídeo caiu à conexão de Santo Ângelo, e mais alguém da reitoria para ser a ponte. Adriana manifestou entender que de certa forma já começou o trabalho, pois, foi um dos motivos da IN lhe ter sido encaminhada, e isso possibilitou ao grupo a oportunidade de discutir o documento antes da publicação. Adriana afirmou que gostaria sim de participar do GT. Cláudia disse que quer participar, mas expôs não ter tempo, que é uma questão que lhe deixa chateada, que tem atividades que não são possíveis terminar no prazo, porque falta gente para fazer. Eduardo disse que Magnus não participaria do GT, porque está ocupado com seu trabalho de mestrado. Adriana questionou Eduardo sobre a constituição do GT, quais pessoas participariam, uma vez que, tem setores específicos dentro da DGP que tem somente um servidor, como seria definido quem integraria o GT, se seria livre adesão. Eduardo respondeu entender que deveria ser no mínimo o responsável de cada atividade. Adriana questionou Eduardo se não caberia à comissão recomendar que integrasse o GT um responsável por cada atividade. Eduardo afirmou que faria essa recomendação ao Róberson quando indicasse os servidores da comissão para o GT.

2. Migração de dados do SIGA-ADM para o SIPAC

Eduardo relatou que na reunião com a CGTI e AVMB foi informado que foram feitas atualizações no SIPAC desde a estimativa de custo demandada pelo Instituto a cerca de um ano e por isso será necessário uma nova avaliação de custo para a migração de dados do módulo protocolo SIGA-ADM para o módulo protocolo do SIPAC. Eduardo referiu que a AVMB não tem interesse em fazer a migração. Adriana complementou, disse que a CGTI expôs que será um trabalho demorado e que podem ocorrer erros, que vai demandar trabalho de mais de uma pessoa, que durante a reunião entrou em discussão a qualidade dos dados do módulo protocolo do SIGA-ADM, que muitos dados contidos ali não refletem a realidade, como o caso dos registros de documentação e envelope. Eduardo disse achar que é consenso na comissão que a migração hoje não é tão interessante, e, a questão que fica é não tendo migração como faremos com os processos que estão registrados e tramitando no SIGA-ADM. Adriana afirmou que defende que o que está registrado no SIGA-ADM permaneça tramitando no SIGA-ADM. Expôs que na reitoria cadastrar processos e documentos oriundos do SIGA-ADM no SIPAC geraria confusão, pois



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

em determinado momento os servidores não saberiam o que está cadastrado em um ou no outro. Adriana disse que no Farroupilha tem-se uma data de início de uso do SIPAC bem definida, que é 04/01/2016. Acrescentou que Thiago e José que estavam presentes na reunião disseram garantir que o sistema vai estar disponível por um tempo razoável e que com relação a manter os dados Eduardo disse que é possível colocar a base de dados do SIGA-ADM no *Archivematica*, assim não seriam perdidos os dados de cadastro e movimentação de processos e documentos. Eduardo perguntou o que os participantes decidiam sobre a migração. Adriana relembrou aos presentes que a portaria do protocolo integrado (PI) estabelece que todos os documentos em tramitação devem ser integrados. Porém, entende que a comissão poderia decidir por não fazer a migração, mas que seria necessário elaborar uma justificativa para responder caso surja algum questionamento a respeito, e no caso de solicitação de informação referente aos dados do sistema legado, deve-se possibilitar ao cidadão o acesso de outra forma, tal medida visa evitar problemas para o Instituto. Eduardo disse que se acontecer qualquer tipo de problema que não foi possível prever no momento da decisão sobre a migração a responsabilidade recairá sobre a comissão. Adriana disse que o mais seguro para atender a legislação da forma como ela está escrita é fazer a migração. Mas no momento a comissão se reuniu para discutir e foram relatados os problemas de fazer a migração e de não fazer, que é necessário pesar os prós e os contra de uma decisão ou de outra, que problemas ocorrerão em qualquer das decisões e que infelizmente é necessário optar pelo menos ruim. Então, sugere que a partir do momento que sair a decisão da comissão a gestão seja cientificada do porque se optou por fazer ou não a migração dos dados e as implicações que pode ter, para de posse das informações tomar a decisão final sobre a questão. Assim, a comissão ficaria respaldada e depois se surgir algum problema não poderão argumentar que havia o recurso e a comissão sozinha decidiu sobre a questão. Cláudia e Magnus concordaram com o que Adriana sugeriu. Eduardo disse que iria preparar o memorando de resposta com as justificativas nos parâmetros que foram discutidos.

3. Sistema de Arquivo ou Rede de Gestão de Documentos

Eduardo referiu que na semana anterior houve reunião do CONSUP e a proposição da comissão referente a estrutura foi levada para apreciação dos conselheiros. Adriana disse que em conversa com Róberson ele informou que a Coordenação de Gestão de Documentos ficou mantida na reitoria e nos *campi* foram criadas as Unidades de Gestão de Documentos. Adriana questionou Eduardo sobre a Rede de Gestão de Documentos, pois como no momento não há coordenador de gestão de documentos, tem-se a comissão e não se sabe quais servidores estão trabalhando nas unidades de gestão de documento em cada *campus*, se não seria o caso ao menos em um primeiro momento, para conseguir uma articulação voltar à estratégia de trabalhar em forma de rede. Adriana salientou que isso não configurava um impeditivo para a comissão continuar buscando, junto à gestão, viabilizar o sistema de arquivos. Eduardo respondeu que enquanto rede todos ficam em um mesmo nível e enquanto sistema há um coordenador para coordenar todos os trabalhos. Adriana explicou que sua sugestão é para viabilizar a gestão documental, pois sua análise é que vai demorar um tempo para ter o sistema de arquivos no Instituto e a



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA**

rede no momento lhe parece mais viável para desenvolver o trabalho. Eduardo e os demais participantes concordaram com Adriana.

ENCAMINHAMENTOS

1. Eduardo ficou de repassar, por e-mail, aos participantes para análise o material do levantamento que realizou na gestão de pessoas em 2011.
2. Eduardo assumiu o compromisso de consultar Sandra para verificar se a servidora deseja participar do GT.
3. Ficou definido que o participante que tiver contribuições ao texto da IN deve enviar as considerações, por e-mail, para o Eduardo até sexta-feira, 03/06/2016, pela manhã.
4. Eduardo ficou responsável por encaminhar ao Róberson até sexta-feira, 03/06/2016, o nome dos interessados da comissão a compor o GT e por compilar as sugestões ao texto da IN para o levantamento da produção documental da gestão de pessoas.